

LINHA DE PRODUÇÃO MUNDO



AEROVIRONMENT

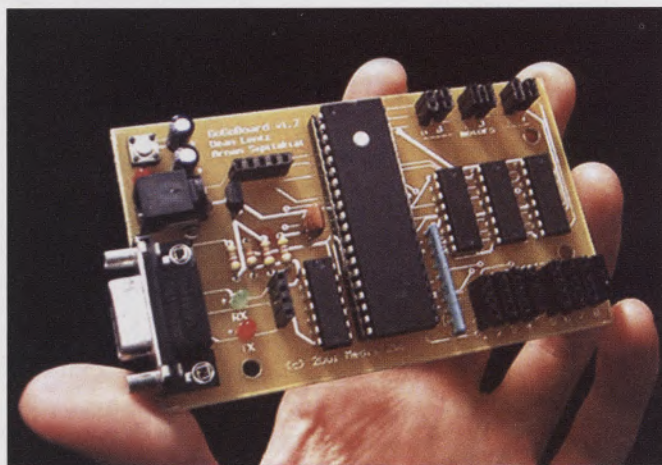
Um *laptop* barato e revolucionário

O *laptop* popular, de US\$ 100, que seria capaz de revolucionar o ensino público em países pobres, ainda não existe. Mas o idealizador da versão supereconômica de um PC portátil, Nicholas Negroponte, fundador e coordenador do Laboratório de Mídia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), não se cansa de procurar parceiros de peso dispostos a abraçar a idéia. Sobretudo os governos de países em desenvolvimento, como a China e a Índia, que, em tese, poderiam comprar milhões de máquinas para seus alunos e, assim, dar economia de escala ao projeto. No final de junho, Negroponte esteve no Brasil, onde foi recebido pelo presidente Lula. O professor norte-americano, que lançou o projeto do *laptop* popular em janeiro

passado, durante o Fórum Mundial Econômico na cidade suíça de Davos, explicou como seria o microportátil e propôs ao governo brasileiro a aquisição de 1 milhão de unidades da engenhoca para uma experiência piloto. Enquanto o Brasil e outros gigantes subdesenvolvidos não respondem se aderem ou não à iniciativa, os pesquisadores do MIT garantem que a tec-

nologia para construir o PC de US\$ 100 já está disponível. Sem fios e com conexão para celulares, o *laptop* popular, segundo Negroponte, não teria “gorduras”, mas faria quase tudo o que um *laptop* bem mais caro faz. Somente sua capacidade de armazenar dados seria bem menor do que a dos micros atuais. Seu disco rígido teria cerca de 1 gigabyte, pouco mais do que o con-

teúdo de um CD-ROM. Essa característica, no entanto, não afetaria o desempenho da máquina, que viria equipada com um microprocessador de 500 megahertz (MHz). Sua tela de 12 polegadas custaria no máximo US\$ 25 e usaria uma forma alternativa – e barata – de projetar imagens. Apenas programas de uso livre e gratuito seriam usados no *laptop*. •



MIT

Papel eletrônico flexível e colorido

A empresa japonesa Fujitsu desenvolveu um papel eletrônico flexível e colorido que possui memória para armazenar as imagens mostradas. O novo papel, que funciona com baixo consumo de energia elétrica, constitui-se de um filme de polímero superfino, formado por três camadas nas cores vermelha, azul e verde e recoberto com circui-

Eficiência com eletrônica simples e pouca memória

Hidrogênio no ar

As pesquisas para uso de hidrogênio nos motores de aviões começam a crescer. A primeira foi a Boeing, que anunciou os primeiros estudos de células a combustível nas turbinas dos aviões. Esses geradores semelhantes a bateria de carros transformam hidrogênio e oxigênio em energia elétrica produzindo menos poluição, além de serem mais silenciosos e mais eficientes, como mostram as provas de quase todas as montadoras de automóveis que testam esse equipamento. Agora foi a vez da empresa norte-americana AeroVironment, que construiu e testou com sucesso um avião não-tripulado com 15 metros de envergadura chamada de Global Observer Hale. O protótipo da empresa funciona com hidrogênio líquido, embora a empresa não revele se o propulsor é uma célula a combustível. Isso provavelmente acontece porque o avião faz parte de um projeto confidencial e poderá ser usado pelo governo norte-americano em missões militares. Mas o equipamento, que poderá voar na altitude de 19 quilômetros, também servirá para monitorar furacões, tempestades, incêndios florestais e áreas de agricultura e pecuária, além de fazer imagens aéreas. •

tos eletrônicos. Ao anunciar a nova tecnologia, a empresa informou que, como não é necessário o uso de filtros de cores, elas são reproduzidas de maneira mais intensa que nas telas convencionais de cristal líquido. Entre as aplicações previstas para o novo papel, que a empresa pretende colocar no mercado até 2007, está o uso em painéis publicitários, além de transferência de textos ou imagens de telefones celulares ou outros dispositivos portáteis para telas

maiores, sem a necessidade de cabos. Outras aplicações do papel eletrônico incluem os cardápios de restaurantes, cartazes em lojas e manuais. A memória desenvolvida permite que uma mesma imagem seja mostrada continuamente, sem consumo de eletricidade. Além de superar todas as mídias utilizadas atualmente, a maioria baseada em LEDs, ou diodos emissores de luz, o papel eletrônico também pode ser aplicado sobre superfícies curvas. •

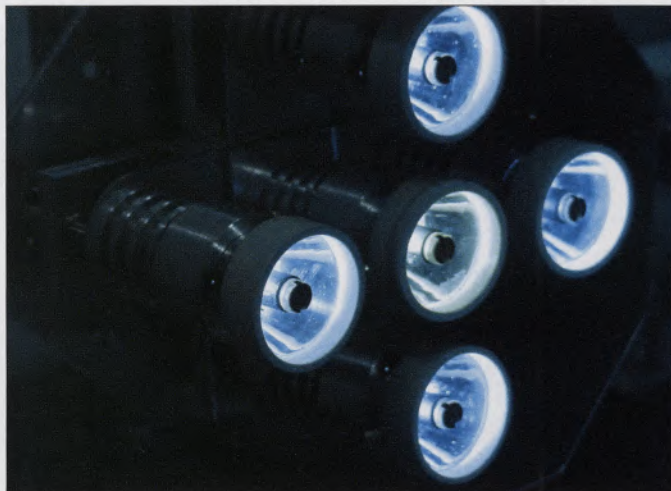
Superfino, o novo papel eletrônico possui memória para armazenar imagens



FUJITSU

BRASIL

Cores precisas no consultório



VANDELEI BAGNATO

Refletor com luz fria e baixo consumo de energia

Um novo refletor desenvolvido para o mercado odontológico, em fase final de testes, permitirá aos dentistas enxergar as cores exatas de dentes e gengivas. O equipamento utiliza a tecnologia chamada LED, sigla em inglês para diodo emissor de luz, que produz uma luz totalmente branca. “O LED permite revelar com bastante fidelidade o que o dentista está vendo”, diz o professor Vanderlei Salvador Bagnato, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos, que desenvolveu o novo aparelho em parceria com a empresa Gnatus, fabricante de equipamentos médico-odontológicos. As lâmpadas halógenas usadas atualmente nos refletores dos consultórios têm uma tonalidade mais amarelada e, por isso, dificultam a visualização. Como o diodo emissor tem um princípio de produção de luz diferente da lâmpada de filamento, ele não emite calor e, portanto, não causa descon-

forto ao paciente. Outra vantagem é que, como se trata de uma luz fria, é baixo o consumo de energia, sem contar que a lâmpada tem uma vida útil muito maior. •

■ Prêmio incentiva a inovação

A Siemens lançou a primeira edição do Prêmio Werner von Siemens de Inovação Tecnológica, para comemorar os cem anos em que está instalada no Brasil. A iniciativa abre espaço para projetos de estudantes e pesquisadores das áreas de telecomunicações, tecnologia da informação, automação e controle, geração, transmissão e distribuição de energia, soluções eletromédicas, transporte metroferroviário, iluminação e técnica automotiva, as mesmas em que a empresa atua. Os primeiros colocados receberão R\$ 15 mil e um troféu. As inscrições, que se encerram no dia 2 de setembro, podem ser feitas pelo site www.siemens.com.br. •